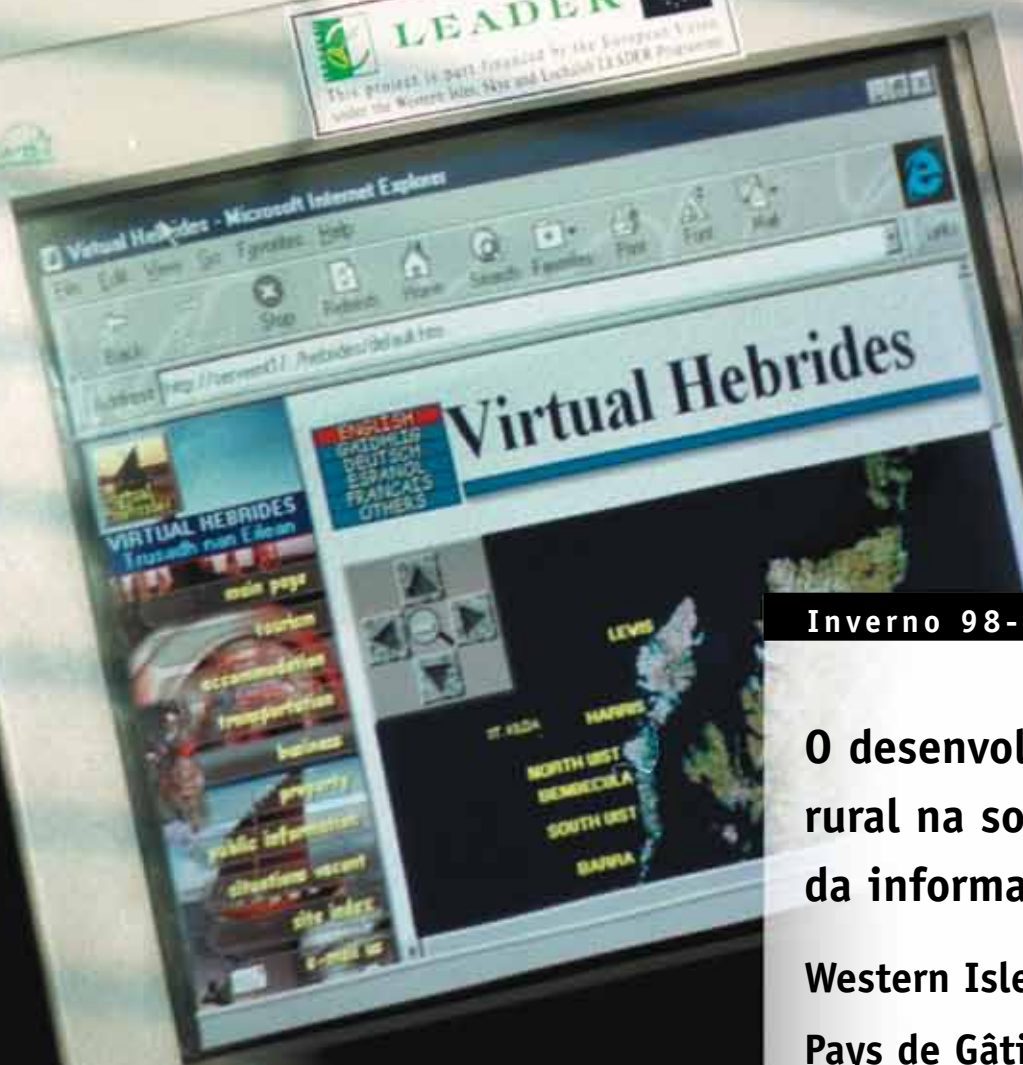


LEADER II

magazine



Inverno 98-99 n.º 19

**O desenvolvimento
rural na sociedade
da informação**

Western Isles

Pays de Gâtine





País : França

Ação realizada : instalação de “vídeo quiosques” em meio rural isolado

Custo : 200 000 ECU

UE : 30 000 ECU

Outros fundos públicos : 170 000 ECU

“No âmbito da sua política de reconquista do interior, o nosso grupo LEADER contribuiu para a instalação de um ‘vídeo quiosque’ na localidade isolada de Levie, o que permite aos cidadãos efectuarem à distância uma série de formalidades administrativas (estado civil, abonos de família, procura de emprego, etc.) para as quais até então gastavam quatro horas de caminho. Este sistema, que associa telemática e vídeo, oferece também serviços económicos aos empresários, nomeadamente o acesso a bases de dados e a possibilidade de organizar vídeo-conferências com as associações profissionais. Pretende-se agora instalar “vídeo quiosques” em cada micro-região da “Île de Beauté” (nome poético da Córsega, NdT).

Paule Pandolfi,
responsável LEADER



País : Itália

Ação realizada : criação de um site Internet

Custo : 156 450 ECU

UE : 45 066 ECU

Outros fundos públicos : 83 694 ECU

Privado : 27 690 ECU

“A criação do site Internet ‘SITE Gal’ é fruto da colaboração entre o nosso grupo LEADER e os responsáveis da rede telemática Sistemi SITE. O objectivo é promover os recursos humanos, técnicos, etc. ao serviço do desenvolvimento desta zona dos montes Abruzos, através do acesso em tempo real a bases de dados constantemente actualizadas. Como mostra para as empresas e organizações públicas locais, o SITE Gal possui entre outras originalidades a de ser construído conforme uma lógica geográfica : a consulta de um amplo inventário de informações efectua-se premindo simplesmente os mapas das diferentes localidades e partes do território. Uma versão experimental do SITE Gal está acessível na morada www.site.it/galmarsica”

Giuseppe Damico,
presidente do grupo LEADER



País : Suécia

Ação realizada : produção de CD-ROM culturais

Custo : 36 687 ECU

UE : 5 858 ECU

Outros fundos públicos : 13 669 ECU

Privado : 17 160 ECU

“Num telecentro animado por mulheres, o nosso grupo LEADER apoia a realização de CD-ROM pedagógicos para crianças, dedicados à história da Suécia e centrados nas diferentes especificidades locais. O objectivo é criar empregos a partir de uma nova actividade, baseada num produto inovador de forte conteúdo cultural. Este projecto é já um sucesso, pois já foram produzidos e comercializados vários CD-ROM. Com o tempo, pretende-se realizar e comercializar CD-ROM multilíngues com outros grupos LEADER.”

Jacob Kaell,
responsável LEADER



País : Espanha

Ação realizada : telebiblioteca

Custo : 13 437 ECU

UE : 4 406 ECU

Outros fundos públicos : 4 969 ECU

Privado : 4 062 ECU

“O nosso grupo LEADER apoia uma série de acções destinadas a promover a utilização da telemática para romper o isolamento das populações rurais : criação de um telecentro, organização de formações informáticas destinadas a diferentes categorias de públicos, etc. Uma destas acções envolveu a biblioteca municipal de Espinal. Graças ao LEADER, foi ali criado um serviço Internet (www.ctv.es/USERS/herrib/) que permite aos habitantes de 30 pequenas aldeias de montanha consultarem o seu catálogo, informarem-se sobre as novas aquisições e encomendarem os livros que pretendem pedir emprestados. O bibliotecário assegura em seguida a entrega.”

Marta Mañás Larraz,
responsável LEADER para as novas tecnologias



As tecnologias avançadas de comunicação e o desenvolvimento local: oportunidades... com certas condições 4

Patricia Vendramin e Gérard Valenduc dão a sua opinião sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação, os desafios que colocam, as potencialidades que oferecem, mas também sobre os seus limites, numa perspectiva de desenvolvimento local.



A Internet ao serviço do desenvolvimento da Gâtine: os "Gâtinautas" 13

Na zona LEADER Pays de Gâtine (Poitou-Charentes, França), as redes virtuais entrelaçam-se na densa teia das redes locais de solidariedade, reforçando assim a integração e a eficácia das acções de desenvolvimento rural em curso.



Quando a telemática quebra o isolamento e cria empregos: do Tweed até à Teia 19

Apostando decididamente nas tecnologias avançadas de comunicação, o grupo LEADER Western Isles, Skye & Lochalsh facilitou a criação de mais de 200 empregos de teletrabalho nas ilhas Hébridas, no Noroeste da Escócia.

Em poucas palavras...



Três aspectos importantes para a nova iniciativa comunitária de desenvolvimento rural

Franz Fischler, *Comissário Europeu para a Agricultura e Desenvolvimento Rural*

Apesar de o Conselho ainda não se ter pronunciado em definitivo sobre as propostas da Agenda 2000 e de o Parlamento estar actualmente a discutir o projecto de regulamento sobre o desenvolvimento rural, gostaria de destacar aqui três aspectos que serão importantes para a nova Iniciativa Comunitária de Desenvolvimento Rural: a continuidade na abordagem, a cobertura territorial e a administração da nova Iniciativa de Desenvolvimento Rural.

Continuidade na abordagem

Retomando as características fundamentais do LEADER II e desenvolvendo-as, a nova Iniciativa Comunitária irá assegurar a necessária continuidade dos conceitos e dos métodos. Parcerias locais, uma abordagem ascendente ("bottom-up") e oportunidades de testar novas ideias para o desenvolvimento rural são as principais características que devem ser prosseguidas. Precisamos de uma espécie de protótipos em pequena escala daquilo que tentamos incentivar em maior escala nos programas principais de desenvolvimento rural, sendo por isso que a nova Iniciativa deverá privilegiar o apoio às actividades-piloto em meio rural.

Precisamos também de prosseguir e de reforçar a constituição de redes entre grupos de acção local para inspirar as comunidades rurais a partir de ideias e do entusiasmo de outras zonas rurais. O trabalho em rede é também uma condição para a cooperação no planeamento e execução de projectos comuns. De uma maneira geral, só é possível atingir a massa crítica para garantir um bom projecto através da cooperação. Cooperação que ainda nos permite continuar a consolidar a Europa a nível local.

Aumentar a cobertura territorial sem diluir a eficiência

A nova Iniciativa Comunitária não deverá circunscrever-se às regiões do Objectivo 1 ou do Objectivo 2. Devem apoiar-se as potencialidades em termos de acção local e também de projectos-piloto nas zonas rurais não abrangidas por aqueles Objectivos.

Não se trata aqui de disseminar a nova Iniciativa de Desenvolvimento por toda a Europa rural de tal modo que não consiga ter pleno impacto em parte alguma. A ser assim não beneficiaria ninguém. A nova Iniciativa deve ser selectiva, de modo a incentivar novas ideias, bem como as pessoas que pretendem concretizá-las. Devem, pois, aplicar-se critérios rigorosos para seleccionar os grupos que receberão financiamento, garantindo-se assim um apoio financeiro adequado para as iniciativas escolhidas.

Transparência e administração eficiente

Na Agenda 2000, propusemos financiar cada uma das três novas Iniciativas Comunitárias através de um único Fundo. No caso do desenvolvimento rural, deverá intervir nas zonas rurais a Secção Orientação do FEOGA. Esta abordagem mono-fundos implicará o alargamento da intervenção do FEOGA a medidas que normalmente se enquadram nos domínios do FEDER ou do FSE. Este será sem dúvida um elemento importante de simplificação.

Dada a grande variedade das zonas rurais da União e as grandes diferenças nas condições à partida, é natural que uma política de desenvolvimento das zonas rurais se baseie no princípio da subsidiariedade. Este princípio também se aplicará à nova Iniciativa Comunitária. Mas, subsidiariedade significa também que as tarefas devem ser claramente definidas e que as pessoas, a todos os níveis, devem estar preparadas para assumirem as suas responsabilidades.

A selecção dos grupos de acção local, por exemplo, deverá ser da responsabilidade dos Estados-Membros, respeitando critérios acordados em comum, e – a fim de evitar um arranque tardio – respeitando um mesmo prazo para a selecção.

As zonas rurais têm imenso para oferecer. Ao reestruturar a nossa política de desenvolvimento rural, pretendemos sintonizá-la melhor com as políticas de gestão dos mercados e queremos introduzir maior flexibilidade, maior subsidiariedade e uma maneira muito mais simples de trabalhar por parte dos Estados-Membros e das regiões. Queremos reforçar os objectivos ambientais e, acima de tudo, promover o desenvolvimento sustentável em todas as zonas rurais da Comunidade, para que as pessoas que vivem nesses territórios, e também as populações citadinas, venham beneficiar da riqueza específica do mundo rural. <

As tecnologias avançadas de comunicação e o d oportunidades... com o

**POR PATRICIA VENDRAMIN
E GÉRARD VALENDUC [*]**

Com a Internet, os multimédia, o telefone portátil e os programas informáticos de trabalho em grupo, a “sociedade da informação” invadiu o campo, tal como já tinha invadido a cidade. O trabalho e a formação à distância, o “comércio electrónico” do turismo, dos produtos locais, etc. são também novas formas de actividade já experimentadas em algumas zonas LEADER. Patricia Vendramin e Gérard Valenduc fazem aqui um balanço sobre a utilização das tecnologias da informação e da comunicação, sobre os desafios que colocam, sobre as potencialidades que oferecem, mas também sobre os seus limites, numa perspectiva de desenvolvimento local.



Desenvolvimento local: em certas condições

Vistas a partir de uma pequena região, as tecnologias da informação e da comunicação têm qualquer coisa de aparentemente paradoxal. Por um lado, evocam a mundialização da economia, a internacionalização dos mercados, a organização de redes à escala planetária e outras tendências pesadas sobre as quais parece muito difícil exercer qualquer controlo. Por outro lado, o seu interesse para o desenvolvimento local parece evidente, porque é a transformação das indústrias e dos serviços que está em jogo, o mesmo acontecendo quanto ao futuro do trabalho e do emprego. Além disso, é ao nível local que devem ser concretizadas as políticas concretas ligadas à “sociedade de informação”, quer se trate de infra-estruturas, investigação, ajuda às empresas, promoção do emprego, organização da formação profissional ou da política de comunicação.



Um novo cenário tecnológico, dominado pela comunicação

A maioria dos desenvolvimentos tecnológicos recentes no domínio da informática e das telecomunicações, como a Internet, telefone portátil do tipo telemóvel ou multimédia, puseram em destaque a noção de comunicação: as nossas economias assentam, a partir de agora, em redes de comunicação e de intercâmbio à distância. Esta prioridade dada à comunicação distingue a vaga actual das tecnologias da informação da dos anos 80, onde a utilização da informática respeitara sobretudo à automatização de tarefas operativas: robótica, concepção e fabrico assistido por computador, bases de dados, tratamento de texto, transferência de dados, etc.

Quais as inovações tecnológicas significativas nos novos sistemas de comunicação e de intercâmbio à distância entre indivíduos e organizações? Muitas destas inovações são do conhecimento geral: as telecomunicações portáteis invadiram os nossos modos de vida desde o aparecimento do telemóvel, a rede Internet já não é apenas apanágio dos investigadores universitários, os computadores portáteis generalizaram-se em certas funções (serviço comercial, manutenção, etc.) e as aplicações multimédia começam a ganhar cada vez maior dimensão. Outros desenvolvimentos tecnológicos menos conhecidos do grande público modificaram igualmente os sistemas de organização das empresas. É o caso, nomeadamente, dos programas informáticos de trabalho em grupo (“groupware”) e de gestão dos fluxos de tarefas (“workflow”), que facilitam a organização e a realização de actividades em comum, as redes internas às empresas (Intranet) ou ainda a telefonia integrada no computador, tal como já é utilizada nos centros de chamada (“centres d’appel”), por exemplo.

[*] **Patricia Vendramin e Gérard Valenduc** dirigem a unidade de investigação Trabalho e Tecnologias na Fundação Trabalho-Universidade, instituto belga especializado nas relações entre universidade e mundo do trabalho. Escreveram e/ou participaram na redacção de diversas obras dedicadas à sociedade de informação, nomeadamente, para a Direcção-Geral XII da Comissão Europeia.

Contacto: Fondation Travail-Université,
Rue de l’Arsenal 5,
B-5000 Namur.

Tel: 00 32 81 725 122 - Fax: 00 32 81 725 128

E-mail: pvendramin@compuserve.com



Escola informatizada na zona LEADER Pays d'Auge [França]

Estas novas tecnologias são igualmente a fonte de um grande número de novos serviços (tele-serviços) e de novas formas de trabalho (teletrabalho) que invadem cada vez mais sectores e empresas privadas ou públicas. Estes recentes desenvolvimentos podem *talvez* oferecer perspectivas em matéria de criação de actividades a nível local, mas podem *com certeza* dar uma orientação diferente às políticas de comunicação e de abertura.

Um impulso à comunicação externa

O desenvolvimento da Internet e das aplicações multimédia deu um novo impulso à comunicação externa dos agentes económicos e sociais: estão envolvidos não só as empresas e as autoridades públicas, mas também o mundo associativo, educativo ou cultural.

Foram reforçadas três vertentes da comunicação externa, que estão desde já ao alcance das pequenas e médias empresas ou das entidades locais. A primeira, e não a menos importante, diz respeito à publicidade, imagem de marca, informação aos clientes ou fornecedores de uma empresa, ou ainda à informação turística, valorização do património local, promoção de actividades rurais. A segunda refere-se ao próprio funcionamento das empresas e das autarquias locais: as relações com parceiros, fornecedores ou clientes tornam-se cada vez mais interactivas, em tempo real, qualquer que seja a distância. As consequências, em termos de flexibilidade e de adaptabilidade, são muito importantes. Por fim, a última vertente abrange o desenvolvimento dos serviços em linha, acessíveis ao grande público.

Porém, a ligação a redes mundiais não significa apenas dar-se a conhecer, dar a conhecer e divulgar os seus serviços, aceder a informações. Permite também aceder a recursos não disponíveis ao nível local, em matéria de

serviços às empresas ou às populações, no domínio da saúde ou da aprendizagem, por exemplo. Simetricamente, pode valorizar os recursos locais em mercados mais vastos ou junto de um público mais alargado.

Por outro lado, para um bom número de organizações não comerciais, nomeadamente as associações com vocação cultural ou educativa, os recentes desenvolvimentos da Internet e do multimédia oferecem novas possibilidades em termos de difusão da informação, de comunicação com o público ou ainda de diversificação dos seus “produtos” educativos ou culturais. Neste caso, as redes são consideradas antes de mais como novos media e não tanto como instrumentos de trabalho ou instrumentos de mudança organizacional.

O desenvolvimento dos tele-serviços

O interesse das tecnologias avançadas de comunicação para uma região ou uma zona isolada é também o de permitir o desenvolvimento de novas actividades. Entre as diversas formas de teletrabalho, o desenvolvimento dos tele-serviços é uma pista a explorar. Cada vez mais certas actividades de serviços passam por uma mediação telefónica, o que quer dizer que a relação “face a face” é substituída ou completada por uma comunicação telefónica. Várias empresas especializaram-se na produção e organização deste tipo de serviços, em domínios tão variados como a banca e os seguros, as viagens e o turismo, a manutenção e os serviços pós-venda, imobiliário, marketing directo, promoção do lazer, etc. Estes serviços caracterizam-se pelo facto de serem inteiramente móveis, isto é, realizáveis a partir de qualquer sítio desde que a infra-estrutura tecnológica de base seja suficiente e que as necessárias qualificações profissionais estejam disponíveis.



“Digitalizar Longford”

Monica O'Malley [LEADER Longford, Irlanda]

O Condado de Longford (30 296 habitantes) é, desde o tempo dos Celtas, uma encruzilhada da Irlanda, onde actualmente se cruzam três grandes eixos viários nacionais. Longford não possui, contudo, nem uma indústria importante, nem um estabelecimento de ensino superior, que possam um ou outro servir de motor para a disseminação em grande escala das tecnologias de informação e de comunicação (TIC).

O declínio demográfico do território, o seu nível de equipamento insuficiente e a redução dos serviços públicos, explicam em grande parte a fraqueza dos investimentos nesta zona. Partilhando esta mesma constatação, vários actores locais lançaram uma campanha de sensibilização para a utilização das TIC desde o início dos anos 90. Entre as diversas acções postas em prática, encontram-se a integração de cursos de informática nos programas das escolas, a criação em 1994 de um “Centro de Formação Informática”, a constituição de um centro de empresas e a instalação de um servidor Internet na biblioteca do condado.

Este processo contribuiu pouco a pouco para sensibilizar a população local para estas tecnologias, mas faltava um plano estratégico global para, de forma concreta e duradoura, implantar as actividades ligadas às TIC neste território. Um tal plano foi, precisamente, inserido nas prioridades do programa LEADER II de Longford.

O grupo de acção local começou por organizar, em Fevereiro de 1996, um “seminário Internet”, que permitiu uma melhor definição das oportunidades oferecidas pela telemática dentro do contexto específico do condado. Este acontecimento levou à constituição, alguns meses mais tarde, de uma “cooperativa Internet”, visando promover na rede das redes as localidades do condado, comunicar com a diáspora (emigrantes irlandeses no estrangeiro) e estimular a utilização da telemática. Esta cooperativa criou desde o início um site Web, o que tornou Granard a primeira paróquia irlandesa presente na Internet.

Em Março de 1997, a Câmara de Comércio constituiu uma “task force” encarregada de identificar perspectivas concretas quanto à utilização das tecnologias avançadas de comunicação. A “task force” era composta por 18 pessoas, representantes das diferentes categorias da população e dos sectores de actividade socioeconómica do território : empresários, agricultores, professores, animadores culturais, mulheres, jovens, etc.

Foram então criados cinco grupos de trabalho temáticos para estudar as utilizações possíveis das TIC nos cinco domínios considerados como prioritários : empresas, agricultura, educação, saúde e vida associativa.

Fez-se um inquérito a 259 famílias e 77 empresas locais, cujos resultados foram objecto de um relatório, publicado em Junho de 1997, uma verdadeira mina de informações sobre a utilização das TIC ao serviço do desenvolvimento local.

A realização do inquérito e do relatório custou 45 970 ECU, dos quais 36 800 financiados no âmbito do LEADER II. Estes valores incluem a avaliação do trabalho voluntário mas não a contribuição da Câmara de Comércio, que forneceu um apoio técnico-administrativo muito importante e que disponibilizou ainda instalações e equipamentos de vídeo-conferência.



O inquérito foi também ocasião para renovar os laços com numerosos emigrantes originários de Longford, que sugeriram várias pistas de trabalho muito interessantes. Um gabinete de consultoria especializado em tecnologias da comunicação identificou, por outro lado, uma grande vantagem competitiva para Longford : os preços muito acessíveis do imobiliário, um factor que se revelou decisivo na criação neste condado, em Janeiro de 1998, de uma sociedade de programas informáticos, “Longview Technology”. O seu efectivo inicial de 10 empregados passou para 16 em Abril, tendo atingido 35 no final do ano. Entre 100 e 300 empregos poderão vir a ser criados nos próximos anos.

Os resultados do inquérito e o sucesso de Longview Technology facilitaram significativamente a introdução das novas tecnologias no condado de Longford. Em 1998, concretizaram-se, por exemplo :

- > o site Internet “Longford-on-line” e a respectiva base de dados, que permitem nomeadamente estabelecer ligações com a diáspora ;
- > a instalação de um serviço em linha para os agricultores, como resultado da cooperação entre o grupo de acção local e Teagasc, o ministério irlandês para a agricultura e o desenvolvimento rural ;
- > a construção, em colaboração com a agência de desenvolvimento económico do condado, de uma base de dados comerciais ao serviço das empresas locais ;
- > a organização de formações itinerantes nas diferentes localidades do condado ; esta acção, financiada pelo LEADER, consiste na instalação numa aldeia, durante seis semanas, de 11 computadores, o que permite a 30 pessoas de cada vez iniciarem-se na informática (até fins de Junho de 1998, 175 pessoas de 4 aldeias diferentes já tinham beneficiado desta iniciativa). <

Web : www.longford-leader.ie/





“O futuro assenta na formação”

Werner Kräutler [LEADER Sall-Wöll-Ötztal, Tirol, Áustria]

O futuro do meio rural europeu passa também pelo domínio das tecnologias da comunicação. O telecentro de l'Ötztal, em Umhausen no Tirol, visa precisamente fomentar a aquisição das competências necessárias à utilização destas novas tecnologias.

Foram duas agricultoras, ao procurarem informações sobre possibilidades de formação em informática, que deram a ideia ao grupo LEADER de criar um “telecentro” no vale de Ötz. Era em Dezembro de 1996 e em menos de seis meses, o GAL conseguiu operacionalizar o “TeleZentrum Ötztal”, co-financiado em 143 000 ECU pela União Europeia (40%), o “Land” do Tirol (30%) e o governo federal (30%). Incluindo salas de aula, equipadas com 10 computadores, o telecentro soube inovar ao criar um programa de formação denominado “Telemática para as Agricultoras”. Este programa de 64 horas (4 horas semanais durante 16 semanas), organizado três vezes por ano, é agora conhecido e reconhecido a nível nacional: as Câmaras de Agricultura de quatro Länder austríacos “importaram” a fórmula. Uma centena de agricultoras do vale já completaram esta formação, enquanto outras 250 o fazem actualmente por toda a Áustria.

A abordagem escolhida para o TeleZentrum resulta das conclusões do estudo que o grupo LEADER encomendou a um jornalista científico de Viena. Tratou-se de “analisar as necessidades em telemática no contexto da Áustria”, com o objectivo de identificar novas actividades e fontes de rendimentos – o teletrabalho, nomeadamente – baseadas na utilização das tecnologias da comunicação. Neste contexto, os resultados do estudo apontavam para a enorme importância da formação. Ora, os potenciais utilizadores da telemática residem muitas vezes longe das estruturas de formação. Competia, pois, à formação aproximar-se dos utilizadores e não o contrário. Daí a ideia de criar um telecentro no Vale de Ötz. Os responsáveis do TeleZentrum Ötztal gostam de o comparar com uma escola de condução, no sentido em que, à semelhança da condução de um automóvel, o teletrabalho exige a aquisição de certos conhecimentos de base. O outro princípio do centro é que “é a fazer cestos que nos tornamos cesteiros”. Os “cursos de condução informática” dispensados pelo centro consistem, portanto, em formações fortemente centradas na prática, cobrindo simultaneamente uma ampla gama de saber-fazer informáticos: tratamento de texto, programas de contabilidade, infografia, paginação, etc.

A iniciativa já deu os seus frutos: desde Outubro de 1998, sete agricultoras do vale, todas com esta formação, passaram a complementar os seus rendimentos, traduzindo dados em código, por conta de uma grande empresa tirolesa. Outros projectos serão postos em prática em Janeiro de 1999: a criação de sites Web e a prestação de assistência técnica às empresas em comércio electrónico, nomeadamente.

Mas a formação oferecida pelo telecentro visa, em primeiro lugar, permitir que os participantes adquiram competências que possam explorar rápida e eficazmente no contexto da sua profissão. No caso do módulo “Telemática para agricultoras”, por exemplo, as participantes devem gerir uma “quinta virtual”, assim como uma quinta “ideal”, a partir de um programa informático no



qual se introduziram os principais parâmetros organizacionais de uma exploração agrária. O TeleZentrum Ötztal organiza também cursos noutros domínios: contabilidade, administração, correspondência, grafismo e paginação, técnicas de relações públicas, marketing, etc. Actualmente, o telecentro está a elaborar um curso de telemática especialmente destinado às mulheres. As primeiras sessões terão início na Primavera de 1999. Tal como o módulo “Telemática para agricultoras”, esta formação será oferecida noutras zonas rurais austríacas. Desde Novembro de 1998, o TeleZentrum Ötztal tornou-se também num centro de teletrabalho, ao disponibilizar quatro espaços a uma dezena de teletrabalhadores que gerem o site Internet de uma grande empresa de discos austríaca que pratica o comércio electrónico (50 000 produtos referenciados).

Há apenas 6 meses, a Internet não significava grande coisa para os habitantes de Ötztal. Mesmo os operadores turísticos – e o turismo é o primeiro sector económico deste vale, que acolhe cerca de 2,5 milhões de visitantes por ano – não viam utilidade num site Web.

Hoje, graças ao módulo “Iniciação à Internet”, destinado a adultos, assim como aos “fóruns de discussão” e ao “Internet-Café”, concebidos maioritariamente para jovens, verifica-se uma verdadeira moda da rede das redes.<

Web: www.oetzi.com



Ocorreram recentemente progressos tecnológicos importantes no desenvolvimento destes serviços em linha. Trata-se de retransmissores de chamadas e de servidores vocais, assim como, de uma maneira mais geral, de postos de trabalho que integram a telefonia e o computador. Estes equipamentos permitem a qualquer empresa organizar a prestação de serviços a partir de “plataformas telefónicas”, por vezes geograficamente muito afastadas da própria empresa.

Tecnologias de informação e desenvolvimento local: dois decénios de sucessos e fracassos

Desde há vinte anos que a Comissão Europeia, entre outros, organizou diversos programas de incentivo e de apoio a experiências telemáticas ao nível local ou regional. Um rápido balanço destes programas permite que se faça uma ideia dos respectivos sucessos e reveses e constatar os trunfos e as dificuldades relativamente à dimensão local ou regional.

Infra-estruturas ou serviços

Um mesmo dilema afecta o conjunto das experiências: será preciso dar a prioridade às infra-estruturas e às redes, dentro de um modelo onde a oferta tecnológica suscita a procura de serviços, ou dar antes a prioridade à expressão das necessidades e à inovação nas utilizações, dentro de

um modelo onde é a procura de serviços que orienta a inovação tecnológica? Alguns programas privilegiaram ora uma ora outra destas prioridades mas, no conjunto, os resultados ficaram muito aquém das expectativas.

As avaliações demonstram que existem sérias barreiras à realização de um desenvolvimento económico regional a partir de infra-estruturas em tecnologias da informação e da comunicação. Dispor de infra-estruturas não basta para garantir as utilizações. Há necessidade de educação, formação mobilização dos utentes, necessidade de traduzir a tecnologia em aplicações e em serviços apropriados às empresas das regiões envolvidas.

Mas, por outro lado, oferecer serviços e aplicações por medida às firmas locais é muitas vezes insuficiente. E, em parte, porque as necessidades reais são muitas vezes tidas por conhecidas mas, afinal, mal especificadas. Além disso, as mesmas aplicações, embora concebidas para satisfazer necessidades idênticas, podem funcionar num lado e falhar noutro, em função das diferenças de contexto organizacional e socioeconómico.

Resulta daqui que tanto as políticas de infra-estruturas como as orientadas para as utilizações devem, se quiserem efectivamente atingir objectivos de desenvolvimento económico local ou regional, integrarem-se nas outras políticas que visam melhorar o ambiente organizacional e socioeconómico de cada região. Neste quadro, a educação e a formação ocupam naturalmente um lugar fundamental.

Esta unidade móvel permite a realização de acções de formação em informática em todas as aldeias da zona LEADER Louth [Irlanda]





Foi com o apoio do LEADER **Donegal**,
que lhe permitiu dotar-se de equipamentos modernos,
que esta agência fotográfica londrina se instalou na Irlanda

— O mito da descentralização

Uma ideia feita, que esteve latente em muitos projectos locais de telemática, consiste em acreditar que as tecnologias avançadas de comunicação vão reforçar a descentralização e, até mesmo, que podem colocar em pé de igualdade regiões centrais e regiões periféricas.

A verdade é que as tecnologias avançadas de comunicação, por si só, não levantam os obstáculos ao desenvolvimento local ou regional: é que estes podem estar ligados a factores de natureza muito diferente, como por exemplo falta de cultura de inovação, atitudes de gestão mal adaptadas às mudanças da economia, políticas públicas demasiado defensivas, lacunas em matéria de qualificação ou de formação, ou muito simplesmente a características de geografia física contra as quais as redes não podem fazer grande coisa.

Na prática, e no domínio dos serviços, a experiência mostra que os fenómenos de descentralização não ocorrem espontaneamente. Os serviços deslocalizados são muitas vezes os que se integram num modelo de tipo industrial: serviços normalizados, simplificados, produzidos em massa e de forma rotineira, trazendo pouco valor acrescentado. A tendência não é contudo para descentralizar este tipo de serviços em qualquer lado. Por razões de economia de escala, estas actividades tendem a concentrar-se num número limitado de locais especializados e até mais em regiões suburbanas ou na periferia dos grandes centros do que nas zonas isoladas. Além disso, a maioria dos serviços de alto valor acrescentado continuam localizados nas grandes cidades e nas regiões centrais. Neste domínio, o exemplo do teletrabalho nas ilhas Hébridas (Escócia) descrito neste mesmo número do LEADER Magazine constitui provavelmente um caso excepcional.

Em teoria, se muitos trabalhos se tornaram móveis, nem todas as regiões se encontram em pé de igualdade perante esta potencial mobilidade. Um critério determinante parece ser o de dispor de mão-de-obra capaz de oferecer um serviço de qualidade, com o rácio qualidade/custo que continua a ser determinante. É este factor que explica talvez o sucesso da experiência escocesa.

Vencer a distância ou vencer a complexidade?

Uma outra ideia feita consiste em acreditar que as tecnologias avançadas de comunicação conseguem apagar distâncias, vencer obstáculos geográficos e, portanto, reduzir assimetrias entre regiões.

É um facto, a telemática diminui a dependência face ao vector distância, face a pontos de acesso à informação e a muitos dos obstáculos à comunicação interactiva. Mas isso não significa que a distância e a localização deixem de ser importantes, embora chame a atenção para outros factores de localização, tais como a qualidade do ambiente, o capital humano, o carácter dinâmico e inovador das economias e das comunidades locais, as parcerias locais, etc.

A verdadeira especificidade das tecnologias avançadas de comunicação situa-se noutro vector que não o da abolição da distância: na sua capacidade de encurtar o tempo, de tratar a complexidade, de organizar a flexibilidade. E esta dimensão é muito importante para as políticas locais ou regionais.

Um fraco potencial de industrialização

Um terceira ideia feita consiste em atribuir às tecnologias da informação e da comunicação as virtudes de uma “indústria industrializante”, isto é, uma actividade de base na qual se enxertariam outras actividades conexas, para se chegar, assim, a uma nova trama do tecido industrial. Contrariamente às “revoluções industriais” anteriores, a sociedade da informação exige poucos megaprogramas de infra-estrutura, que poderiam ser geradores de emprego e ter efeitos multiplicadores na economia. Mesmo os grandes programas de telecomunicação, como a instalação de cabos ou a construção de redes hertzianas, pesam pouco relativamente a outros grandes trabalhos de infra-estrutura, como as auto-estradas, os TGV (*comboios de alta velocidade, NdT*), as estações de depuração ou os aterros de tratamento de detritos. O valor acrescentado das tecnologias de informação não reside tanto na parte material destas tecnologias, mas sobretudo nos seus aspectos imateriais. É por isso ilusório querer transformá-las no elemento-chave de uma estratégia de industrialização. É muito mais importante investir no conhecimento e na competência, porque estes, sim, permitirão explorar as novas infra-estruturas e inovar em produtos e serviços. O exemplo de Parthenay, em França, é muito revelador a este respeito (*ver artigo correspondente*).

Pistas para o futuro

A modernização dos serviços

Em muitos países da Europa, os serviços constituem um eixo muito importante da actividade económica, nomeadamente nas zonas rurais. Estes serviços poderiam constituir um importante factor de crescimento. Infelizmente, em certas regiões, o seu desenvolvimento é ainda muitas vezes considerado como uma mera contrapartida da desindustrialização. Os serviços públicos são tratados como despesas públicas e não como recursos. Os serviços privados, por seu lado, ainda não são suficientemente considerados como uma actividade de pleno direito.

No domínio dos serviços às empresas, o factor de crescimento consiste em desenvolver actividades de alta intensidade de conhecimentos, que explorem ao máximo o saber e o saber-fazer acumulados na experiência econó-



“A central de reservas turísticas PARALELO 40”

Malaquías Jiménez Ramírez
[LEADER La Manchuela, Castela-La Mancha, Espanha]

“Vender” o turismo rural aos cidadãos exige sistemas de comunicação rápidos e eficazes. A rede PARALELO 40 foi criada em 1993 por 7 grupos LEADER I (5 espanhóis e 2 portugueses), cujas zonas de intervenção se situavam mais ou menos no 40.º Paralelo, e que pretendiam promover em conjunto os seus recursos turísticos.

A ideia era cativar os visitantes através de uma promoção turística comum e recíproca: assim, cada zona informa os seus visitantes sobre os atractivos de cada um dos territórios parceiros. Até 1996, os sete grupos do PARALELO 40 tinham apenas editado em comum brochuras turísticas e participado conjuntamente em feiras e salões.

Em 1996, com o lançamento do LEADER II, a nossa rede abriu-se a 20 outras zonas (5 portuguesas e 15 espanholas) igualmente situadas no 40.º paralelo. Daí, a necessidade de melhorar a nossa capacidade de acção e de reforçar a nossa presença no mercado. A utilização das novas tecnologias da comunicação pareceu-nos então incontornável.

Decidimos, portanto, criar uma central de reservas, a fim de comercializar directamente os nossos produtos turísticos, utilizando um sistema telemático que permitisse uma actualização constante da informação e a venda “em linha” de estadias.

Para concretizar este projecto, recorremos ao programa ARTE-PYME (Acções Regionais a favor das Telecomunicações nas PME) do Ministério espanhol da Indústria e do Desenvolvimento. Sendo nacional, este programa era inacessível aos parceiros não espanhóis. Por isso, a execução do projecto limitou-se aos 14 grupos espanhóis. Os parceiros portugueses, por seu lado, participam no eixo informação e promoção de PARALELO 40, mas não na central de reservas.

O objectivo desta central é comercializar directamente os produtos turísticos oferecidos pelas empresas turísticas de cada território. A execução do projecto implicou as seguintes etapas:

- > instalação de 156 computadores, dos quais 14 nos locais dos grupos LEADER e 142 nas empresas participantes. A maioria destas empresas são de pequena dimensão (um ou dois empregados); mas cobrem quase toda a gama de produtos turísticos e de lazer (casas rústicas em “self-catering”, hotéis, apartamentos, bangalós, parques de campismo, desportos de ar livre, visitas guiadas, actividades culturais, gastronomia, etc.). O conjunto dispõe de uma capacidade de alojamento de 5000 camas;
- > instalação de um servidor Internet;
- > registo de dados sobre as prestações em 142 operadores turísticos (datas, camas, tarifas, serviços, descontos, etc.);

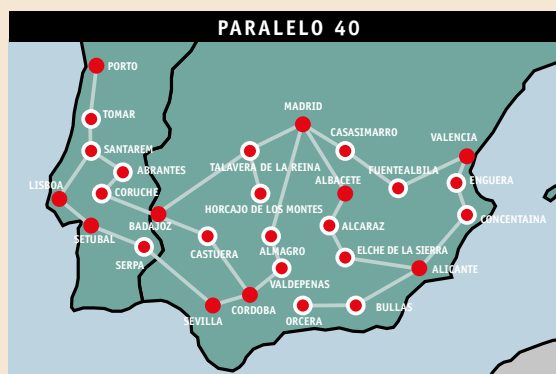
> formação dos participantes no projecto (os técnicos dos 14 grupos de acção local, assim como os operadores turísticos, que utilizam o instrumento informático no seu estabelecimento). Trata-se de uma formação personalizada, dispensada no interior das empresas;

> promoção e divulgação do projecto. Para este efeito, editámos 5000 exemplares de desdobráveis, distribuídos nos salões do turismo em que participamos (nomeadamente, a FITUR de Madrid) e nas agências de viagens e operadores turísticos.

Os programas informáticos utilizados são “TURCENTRAL” (para a gestão dos dados relativos a reservas) e “TURINTER” (para o tratamento das imagens). Este material causou-nos de início alguns problemas, porque não estava de todo adaptado às especificidades do turismo rural (alojamentos dispersos e de reduzida capacidade) nem aos métodos contabilísticos utilizadas geralmente por pequenos operadores. Pouco a pouco, contudo, estes problemas foram-se resolvendo.

O funcionamento da central é ainda muito recente para que se possam avaliar seriamente os resultados. Em Agosto de 1998, decorreu em Riopar, na Sierra del Segura (Castela-La Mancha) um encontro dos operadores que participam no PARALELO 40. Os participantes – cerca de uma centena – reflectiram sobre as perspectivas de desenvolvimento do sistema, que parecem passar inevitavelmente pela criação de uma estrutura organizadora de tipo associativo, que fará a gestão das vendas efectuadas pela central, e ainda pelo alargamento da cobertura geográfica da rede: estudamos, assim, a possibilidade de incluir no PARALELO 40 zonas LEADER de Itália e da Grécia. Por outro lado, numa perspectiva de rentabilização óptima, pensamos que os equipamentos já instalados poderiam permitir a comercialização de outros produtos além dos do turismo: artesanato, produtos agroalimentares, etc. <

Web: www.paralelo40.org



—> mica local, mas que sejam também capazes de se transformar em tele-serviços. Mas a mudança de mentalidade mais radical a atingir remete sem dúvida para os serviços públicos. O relatório “*Construir a sociedade europeia de informação para todos*” (1) é muito claro a este respeito: recomenda que se faça dos serviços públicos um motor de crescimento na sociedade de informação emergente. E avança, nesse sentido, com três recomendações específicas: levar os serviços públicos desde a infra-estrutura até ao conteúdo; melhorar a eficácia dos serviços públicos; tornar os serviços públicos num modelo de prestação de serviços.

Dar prioridade aos recursos humanos

Afirmar que os recursos humanos devem ser uma prioridade nas estratégias de desenvolvimento local ou regional pode parecer uma evidência. Contudo, a própria expressão “investir nas competências” é recente e a educação é ainda raramente considerada como um investimento a longo prazo. No passado, preferiu-se investir em auto-estradas, parques de actividades económicas (“business parks”) ou em ajudas materiais às empresas, muito mais do que investir em formação, investigação e desenvolvimento ou na actualização das competências. O trabalho à distância, o desenvolvimento dos tel-serviços ou a exploração das redes favorecem a emergência de novas profissões e de novas funções, o que exige a aquisição de novas competências. Entre estas, há por certo competências especializadas na tecnologia, na gestão e no aconselhamento. É, por exemplo, o caso das pessoas envolvidas na criação, estruturação e comunicação da informação que circula nas redes: editores, autores, grafistas, gestores de redes, conceptores de serviços em linha, consultores, etc. É também o caso das pessoas que trabalham no funcionamento e nos disfuncionamentos das redes: técnicos de manutenção, especialistas de ajuda em linha, especialistas da segurança, vendedores qualificados, consultores junto das PME ou das administrações, etc.

Um dos retransmissores interactivos a instalar na Ardenne-Eifel pela rede rural belgo-germano-luxemburguesa KOBOLD



Mas isto não é tudo. De uma maneira geral, o desenvolvimento dos tele-serviços e do trabalho à distância exige também competências não técnicas, ligadas à funcionalidade dos serviços e que abrangem um grande número de empregos actuais e futuros. Trata-se, nomeadamente, da aptidão para a comunicação, da capacidade de gerir imprevistos e acontecimentos singulares, etc. Nem sempre se trata aqui de qualificações de nível muito elevado, mas sobretudo de novas competências, difíceis de adquirir nos bancos da escola ou da universidade. É, por isso, uma tarefa fundamental das agências públicas de formação garantirem que exista uma oferta estruturada nestes domínios.

A necessidade de actualização contínua das competências não respeita apenas aos trabalhadores, mas abrange também os dirigentes de empresas. As competências de gestão e uma cultura gestora continuam a figurar entre os factores-chave de sucesso na utilização das tecnologias avançadas.

No desenvolvimento do teletrabalho, dos tele-serviços e das outras utilizações das tecnologias avançadas de comunicação, os factores humanos são, no fim de contas, os determinantes. Uma vez atingido um patamar mínimo de qualidade e de acessibilidade, as questões de infra-estrutura passam para segundo plano.

Dominar os riscos e explorar as potencialidades do teletrabalho

As tecnologias de comunicação avançadas e a reestruturação das actividades de serviços abrem caminho para a expansão do trabalho à distância. Mas, como qualquer evolução económica, o teletrabalho comporta riscos.

O risco mais importante é sem dúvida o de uma *má gestão da flexibilidade*, onde o trabalho à distância é utilizado para explorar uma mão-de-obra de reserva, ao sabor das flutuações dos preços e dos mercados. O trabalho à distancia concorreria, assim, para o aumento do emprego precário, de curta duração. Reforçaria a empregabilidade das pessoas mais produtivas e condenaria as outras ao “biscate” permanente. Trata-se aqui de um cenário muito perigoso no plano social, mas também no plano económico. E que pode também reforçar as disparidades entre regiões.

Quanto ao *risco de deslocalização*, é efectivamente importante para as actividades de fraco valor acrescentado ou para as que dependem exclusivamente das estratégias de grupos industriais cujos centros de decisão se encontram no estrangeiro. Os serviços mais fáceis de deslocalizar são os serviços genéricos de tratamento de dados à distância ou as prestações especializadas mais banalizadas, como a programação informática.

Dominar estes riscos passa pela apropriação de trunfos que evitem a má gestão da flexibilidade e impeçam as deslocalizações demasiado fáceis: valorizar as características específicas dos recursos humanos ao nível local, modernizar os serviços mercantis e não mercantis, criar um clima social favorável à inovação, eis alguns elementos que o LEADER procura exactamente desenvolver. <

(1) Relatório do grupo de peritos de alto nível sobre os aspectos sociais da sociedade de informação, Direcção-Geral V da Comissão Europeia, Bruxelas, 1997. Disponível em todas as línguas da União.



A INTERNET ao serviço do desenvolvimento da Gâtine (Poitou-Charentes, França)

Os “Gatinautas”

Na zona LEADER Pays de Gâtine, as redes virtuais entrelaçam-se na densa trama das redes locais de solidariedade, reforçando assim a integração e a eficácia das acções de desenvolvimento rural em curso.

Pergunta n.º 1: Qual era em 1998 a única cidade francesa onde se podiam fazer compras via Internet num “supermercado virtual” (9 000 produtos referenciados)? Resposta: Parthenay, capital do “Pays de Gâtine”, Distrito de Deux-Sèvres, região de Poitou-Charentes, 11 000 habitantes, com as suas muralhas, igreja românica, mercado de animais e, desde 1996, “centros de recursos digitalizados”...

Pergunta n.º 2: Mas o que é um “centro de recursos digitalizados”? Resposta (de Jérôme Chausson, jovem animador da “Casa da Cidadania Activa”, em Parthenay): “é um espaço acessível a todos, onde são postos à disposição do público, computadores, scanners, impressoras, ligação à Internet, armazenamento de caixas para correio electrónico e sites Web criados pelos habitantes. Tudo gratuitamente

e com assistência técnica fornecida em caso de necessidade.”

“Os centros digitalizados fazem agora parte do património de Parthenay, acrescenta Jérôme. A prova é que estão já integrados no circuito das visitas guiadas à cidade.

E visitar os seis centros de recursos digitalizados de Parthenay é um pouco como visitar os castelos do rio Loire: todos se parecem e todos são diferentes. Porque cada centro tem um tema e visa um público específico: a Casa da Cidadania Activa tem uma vocação social. É, de certa forma, um serviço único de ajuda às iniciativas locais e à criação de associações. Além de um equipamento informático completo, integra também uma agência para o emprego e um centro de orientação profissional. Os outros centros “parthenayres” (parceiros em Parthenay) – um slogan local! – estão situados respectivamente na câmara municipal (serviços administrativos de proximidade), num parque de empresas (vocação económica), no Palácio dos Congressos (vocação comercial e turística), na biblioteca-mediатеca (vocação cultural) e até numa “Casa dos Jogos” (vocação lúdica). Cada um destes espaços é frequentado diariamente por 50 a 100 pessoas. O conjunto emprega dez permanentes, responsáveis pelo acolhimento e assistência aos utentes no manuseamento dos diferentes instrumentos

—▶ telemáticos. Este acompanhamento, que constitui uma das grandes especificidades destes centros, é cada vez mais especializado, à medida que se vai aqui banalizando a utilização das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) : em Setembro de 1998, o distrito de Parthenay (17 000 hab.) contava 2 100 moradas electrónicas privadas, num total de 7 500 lares.

Mercado electrónico

“Muitas das coisas são possíveis porque estamos num ambiente tecnológico favorável”, afirma Patrick Martine, director do mercado de Parthenay. Este mercado, de natureza voluntária, terceiro mercado ovino e quarto mercado bovino de França, e em breve o primeiro mercado de gado presente na Internet, é um pouco o interface entre a informatização massiva do centro urbano de Parthenay (ver destaque) e as aldeias de Gâtine. Nesta região de criação de gado, é em grande parte através da digitalização do mercado que a utilização directamente económica da telemática poderá propagar-se até às localidades mais recuadas desta zona desfavorecida do Poitou.

Existindo desde o século IX, o mercado de Parthenay tornou-se nos anos 70 o primeiro mercado de França em bovinos para matadouro, mas a crise do fim da década de 80 fez-lhe perder um terço dos seus rendimentos. Os criadores da Gâtine decidiram então reagir e apostar na qualidade. Para isso, escolheram um “produto-locomotiva” local: a raça bovina “Parthenaise”, muito saborosa mas entretanto abandonada pela agricultura intensiva por não ser suficientemente rendível, nem para o leite nem para a carne, segundo os cânones produtivistas.

Em 1990, foi criada uma “Associação para a Promoção das Carnes de Qualidade Superior” (APVQS), que agrupa hoje cerca de 200 criadores de bovinos e ovinos (entre os quais, 40 criadores biológicos).

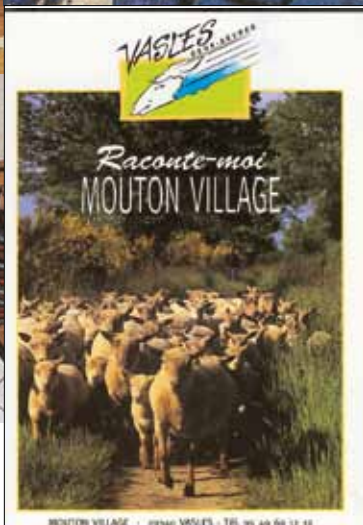
Entre 1990 e 1994, a associação reestruturou os dois sectores, organizou diversas animações de promoção e obteve três marcas de qualidade tanto para a carne ovina como bovina. Incentivada por estes resultados, a APVQS elaborou um programa para cinco anos, a fim de prosseguir o objectivo de melhorar as duas fileiras. Este plano foi seleccionado em 1995 como projecto exemplar da medida Agricultura do LEADER II, centrada essencialmente na valorização das fileiras ovina e bovina da Gâtine, apoiando-se nomeadamente na utilização das TIC. A este respeito, trata-se antes de mais de instalar um “observatório do gado” ao serviço dos criadores, do mercado e do matadouro de Parthenay. *“O projecto inclui dois eixos, explica Patrick Martine : tornar as transacções do mercado totalmente transparentes e assegurar a calibragem dos animais. No que diz respeito ao primeiro eixo, a acção consiste em criar um site Internet e disponibilizar gratuitamente aos criadores-vendedores um determinado número de computadores durante as horas de mercado, permitindo-lhes, por exemplo, conhecerem as cotações em tempo real, informarem-se sobre a solvabilidade dos compradores, em suma, diminuir consideravelmente os riscos de más operações comerciais. Quanto à calibragem, um sistema de código de barras vai ser criado até à Primavera de 1999, o que permitirá, entre outras coisas, harmonizar as relações entre criadores e centros de abate, nomeadamente no que diz respeito ao peso do animal efectivamente remunerado.”*

“Tudo isto é um primeiro passo em direcção ao mercado electrónico”, acrescenta Thierry Rochete, animador da APVQS e responsável pela operação à qual o LEADER atribuiu 15 000 ECU.

Centro digitalizado de Thouars:

estudantes e habitantes da Gâtine beneficiam do “Plan Net”, criado pelas autoridades distritais





*"Mouton-Village"
propõe várias actividades
às crianças*

A Gâtine está conectada (www.gatine.org/)

"Já que não temos a via rápida, podemos ao menos beneficiar da auto-estrada da informação !", lança Benoît Michenot, animador do desenvolvimento para o grupo de acção local (GAL). "Gâtine" é um termo antigo que designa uma "terra pantanosa e estéril, devido à impermeabilidade do subsolo", segundo o dicionário Petit Robert. "As Terras lamacentas de Parthenay, como se dizia", confirma Yves Pacaud, responsável pelo desenvolvimento das novas tecnologias no GAL. "Nós éramos os 'boçais'... Era uma região fechada. As comunicações sempre foram difíceis; imaginem que no final do século XIX ainda utilizávamos cadeiras em ombros para nos transportarmos ! Mas este enclave da Gâtine soube criar uma solidariedade extremamente forte que se estruturou mais recentemente num movimento associativo muito dinâmico. Acrescentem a isto as novas tecnologias e compreenderão que poderemos começar a falar aqui de uma 'economia de redes'."

Graças à convicção de alguns autarcas – nomeadamente Jean-Marie Morisset, presidente do GAL -, a experiência telemática de Parthenay foi introduzida em meio rural pelas autoridades departamentais e regionais. As novas tecnologias acabam por coroar o voluntarismo de uma estratégia territorial "de localidade" que começou nos anos 70. "A aposta do Pays de Gâtine, afirma Dominique Brouard, director do GAL, é o desenvolvimento baseado em meios logísticos fracos mas em redes de agentes de desenvolvimento e de empresários fortes. Esta estratégia é reforçada pela cooperação inter-local, a Gâtine conta com 7 comunidades de autarquias, cada uma com um ou dois agentes de desenvolvimento. Estabeleceu-se, assim, uma

malha apertada de recursos. A instalação de centros digitalizados em cada cantão e a instalação até ao Verão de 99 de correio electrónico entre os serviços administrativos das 76 autarquias da Gâtine deverão permitir ultrapassar a mediocridade das vias de comunicação, formalizar electronicamente as redes de desenvolvimento local e, a curto prazo, redinamizar o nosso território."

A Aldeia do Carneiro

Esta redinamização do território já está bem incrementada em Vasles. Aqui, a parceria entre as autoridades locais, as forças vivas da aldeia e o movimento associativo (24 associações para 1 650 habitantes) fez maravilhas: o projecto "Aldeia do Carneiro", que transformou completamente a localidade, é um exemplo de integração dos vários sectores – social, agrícola, cultural, turístico – particularmente bem conseguido.

Vasles e os seus arredores só vivem do carneiro de mata-douro. Em 1990, foi a crise: os preços dos borregos franceses afundaram-se.

Ninguém acreditava mais no futuro do sector, excepto justamente o autarca, Gilles Parnaudeau, e três outros "visionários", que escolheram este momento para pôr em prática a sua grande ideia: fazer da actividade ovina um motor para o desenvolvimento local. "Transformar um território ameaçado pela desertificação num 'território-recurso', conta Christian Proust, um dos "pais fundadores" da Aldeia do Carneiro. "Valorizar o saber-fazer dos homens por todos os meios: produzir um carneiro de qualidade superior, respeitando o ambiente, vendê-lo pelo melhor preço, promover o sector, utilizá-lo como atracção turística.

METASA, MIND, IMAGINE... A Europa ajuda as pequenas aldeias a conectarem-se : o exemplo de Parthenay

A banalização da telemática em Parthenay, pequena cidade de uma região onde a utilização da Internet está ainda relativamente pouco expandida, deve as suas raízes ao projecto “Cidade digitalizada”, empreendido pela autarquia em 1994 para que “os cidadãos sejam actores criativos da cidade”(1).

Em 1996, foi lançado o METASA (2). Este programa-piloto, com a duração de um ano, iniciado pela Direcção-Geral XIII da Comissão Europeia, consistiu em :

- > fazer de várias pequenas cidades europeias laboratórios de experimentação, em dimensão real, das novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) ;
- > adoptar uma abordagem tipo “social-pull”, associando tanto quanto possível os cidadãos ao projecto, a partir das suas necessidades, permitindo que estes fossem co-criadores de serviços e não simples “consumidores-cobaias”.

Além de Parthenay, o programa METASA incluiu Arnedo (La Rioja) em Espanha, Weinstadt (Bade-Vurtemberg) e Torgau (Saxónia) na Alemanha. Várias grandes empresas de informática, seis universidades e centros de investigação participaram também na iniciativa.

“Para identificarmos as necessidades das pessoas, enviámos um questionário de vinte páginas a 7 500 lares”, explica Hervé Denudt, responsável pelo desenvolvimento do serviço económico do distrito de Parthenay. “A percentagem de respostas foi bastante satisfatória : 25%. As respostas permitiram identificar sete tipos de atitudes perante as novas tecnologias, correspondendo a três perfis psicológicos : os “utópicos”, os “comodistas” e os “refractários”. A partir destes perfis, constituíram-se três grupos de discussão homogéneos – 300 pessoas no total! Os resultados destes contactos permitiram identificar três campos fundamentais de utilização das tecnologias da informação para o grande público : a cultura, a economia e o social.”

Em 1997, Parthenay beneficiou de um programa europeu de sensibilização e demonstração à utilização das TIC : no âmbito do projecto MIND (3) lançado pela Direcção-Geral da Indústria (DG III), foram instalados serviços telemáticos interactivos nesta cidade. A operação permitiu a criação de uma rede Intranet e de seis “centros de recursos digitalizados” (ver artigo principal).

No mesmo ano, a autarquia de Parthenay lançou a operação “Mille Micros” : sempre na óptica de uma apropriação das TIC pela população, a fim de permitir que qualquer cidadão adquirisse um microcomputador por um preço razoável. Para isso, a autarquia negociou com a France Telecom e com um grande fabricante de computadores. Por cerca de 1 000 ECU, cada habitante de Parthenay podia assim dispor de um computador e beneficiar gratuitamente de 200 horas diurnas de comunicação na Internet durante dois anos.

Em 1998, arrancou um outro programa da Direcção-Geral XIII, IMAGINE, prolongamento do METASA.

Paralelamente, foram mobilizados os sectores da educação e da formação : todos os estabelecimentos escolares do distrito estão, a partir de agora, ligados à rede de cabo e formaram-se entretanto grupos de trabalho para elaborar acções colectivas utilizando as TIC : utilização comum de serviços educativos. Mesmo sem esperar pela concretização destes projectos, nota-se que a “digitalização” de Parthenay já demonstrou um “efeito pedagógico” positivo, nomeadamente em termos de inserção socio-profissional. O exemplo mais espectacular é o de um jovem com problemas escolares, que, ao descobrir uma paixão pela Internet, pôs os seus poemas na “Teia” (web) e foi contactado por um editor alemão que quis utilizá-los nos seus manuais escolares...



A “Casa da Cidadania Activa”
em Parthenay

“Aqui todas as empresas utilizam as novas tecnologias”, conclui Hervé Denudt. Segundo o responsável pelo serviço económico do distrito de Parthenay, o impacto deste conjunto de projectos, que fazem parte da iniciativa “cidade digitalizada”, é considerável :

- > as empresas existentes foram reforçadas : como é, por exemplo, o caso de uma empresa local centenária, fabricante de “máscaras e jogos de carnaval”, que vive um período de grande expansão em todos os países francófonos ;
- > aparecem novos serviços : para além da experiência do “supermercado virtual”, que criou três empregos, uma grande cadeia de “faça você mesmo” lançou-se na venda por correspondência a partir de Parthenay. Está também projectado um sistema de centralização de encomendas por pequenos comerciantes via Internet, no âmbito da necessária revitalização do comércio do centro da cidade ;
- > instalaram-se novas empresas : implantaram-se assim 12 empresas informáticas, criando 30 empregos, e um grande distribuidor de móveis escolheu Parthenay para aí experimentar uma nova organização das suas vendas de tipo “stock zero” (ou “just in time”) ;
- > nascem novas micro-actividades inovadoras, como a empresária local que aluga, através da Internet e sobretudo a clientes holandeses, caravanas de campismo por toda a França ; ou o comerciante de sapatos que, ao tornar-se internauta, descobriu um nicho comercial – os grandes tamanhos – e responde agora a encomendas da Suíça, Espanha e um pouco por toda a parte... <

>> Web : www.district-parthenay.fr

(1) Michel Hervé, Presidente da Câmara de Parthenay, no “Le Monde” de 9 de Dezembro de 1996

(2) METASA: Mutimédia Experimental Towns with a Social-pull Approach (Cidades experimentais multimédia numa abordagem de participação social).

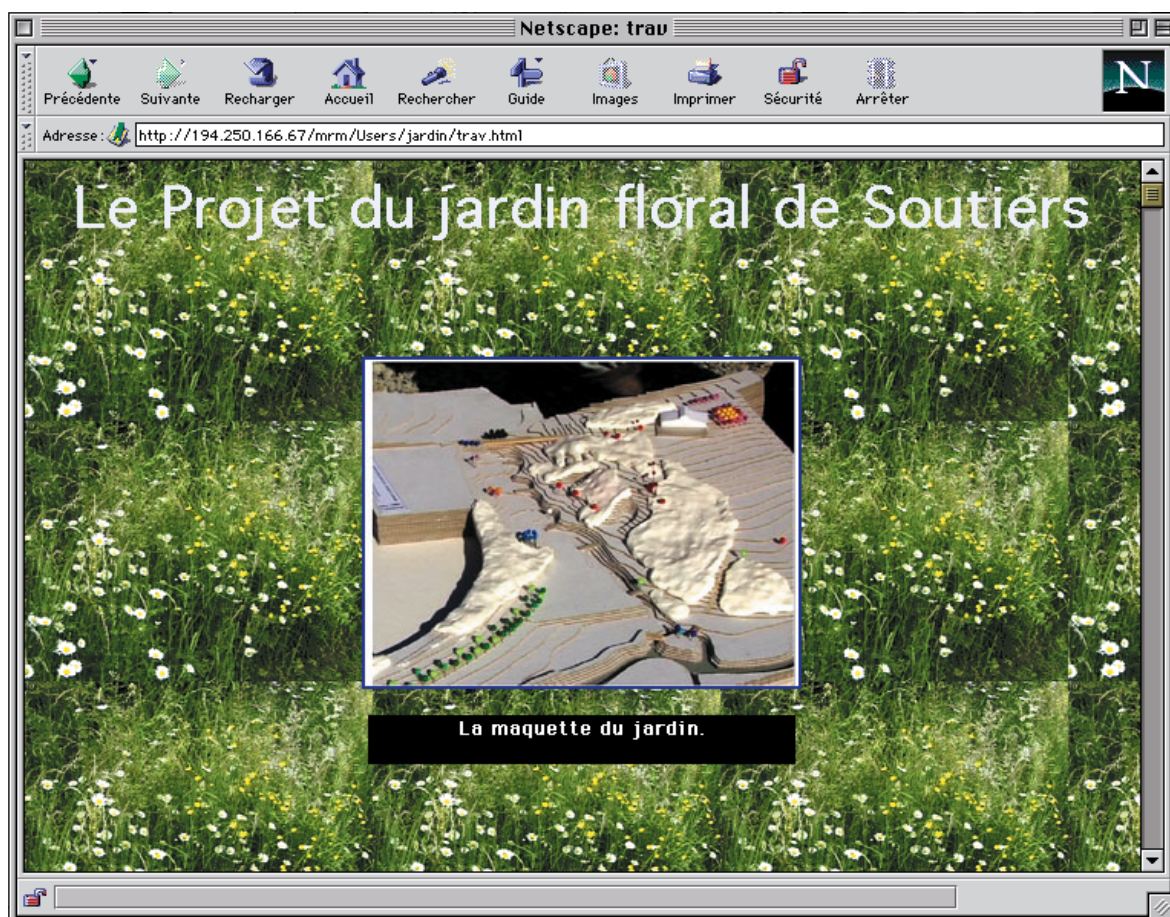
(3) MIND: Multimedia Initiation of the Digital Towns (Iniciação multimédia das cidades digitalizadas).

———▶ *Simplesmente uma revolução cultural na aldeia!”*

Começaram por construir um mercado coberto.

Em 1991, os iniciadores do projecto conseguiram convencer, primeiro sete, depois quinze criadores, a “produzir o melhor cordeiro do mundo”. Foi estabelecido um caderno de encargos que permitiu criar uma marca, depois constituiu-se uma sociedade de comercialização que firmou durante o Verão de 1998 um contrato de fornecimento de cordeiros topo de gama com uma grande cadeia de supermercados. Mas se nos debruçarmos sobre todo o trabalho realizado até agora, constatamos que cada ano teve o seu lote de realizações : o centro da aldeia foi inteiramente renovado em 1992 ; em 1993, abriu-se o “Jardim dos Cordeiros”, onde estão alojados, de maneira muito atractiva, uma vintena de raças ovinas, algumas delas ameaçadas de extinção, provenientes do mundo inteiro ; em 1995, construiu-se a “Casa do Cordeiro” – vasto edifício onde se apresentam, sob a forma de ateliers, espectáculos de autómatos, etc., todas as facetas da actividade ovina através das idades e dos continentes – o posto de venda assegura o “comércio equitativo” de artigos em lã provenientes de diferentes países. O conjunto forma um complexo turístico de uma dezena de hectares, totalmente integrado na aldeia e que atrai cada ano mais de 35 000 visitantes. “As pessoas só começaram a acreditar quando viram chegar os primeiros carros de turistas”, recorda Christian Proust. *Actualmente, estão orgulhosas. Podemos mesmo falar de um ‘clima de projectos’ em Vasles. Podemos afirmar que A Aldeia do Carneiro criou 12 empregos directos e uma quinzena de empregos indirectos, sem falar da manutenção dos criadores. É justamente este o grande desafio actual : fazer com que ainda existam criadores daqui a dez anos. Para isso, temos o projecto de criar uma ‘eco-quinta’ que formará jovens...*”

Entretanto, e com o LEADER, A Aldeia do Carneiro lançou-se num processo de cooperação transnacional para “se abrir a outras práticas e manter a mobilização dos habitantes”. 150 espanhóis da zona LEADER Tierra de Campos (Castela-Leão), que partilha o mesmo contexto e as mesmas preocupações, foram a Vasles em Março de 1997 ; 100 Gatinenses retribuíram a visita em Julho de 1998. O grupo LEADER português Basto também se juntou à iniciativa, baptizada “Rede Europeia dos Carneiros e dos Homens”.



Visita virtual de um Jardim de Gâtine

➤ Gâtine : terra estragada, mas de mimo...

A experiência de Vasles-Mouton-Village é a primeira referência para um eixo importante da estratégia LEADER : a criação de quatro jardins temáticos, centrados respectivamente em aves, geologia, imaginário e botânica *"Trata-se de criar um produto original que seja capaz de 'irrigar' os fluxos turísticos sobre o conjunto da Gâtine, mas mantendo um património natural e paisagístico de qualidade. Criar jardins neste grande jardim que é a Gâtine"*, refere graciosamente Valérie Rocher, que coordena a criação de um jardim floral em Soutiers. Um outro interesse da operação "Jardins de Gâtine", co-financiada pelo LEADER em cerca de 600 000 ECU, é ter levado à criação de espaços de inserção socio-profissional baseados em "empregos verdes". Assim, Soutiers emprega actualmente 7 ex-desempregados de longa duração.

Estes jardins inserem-se também perfeitamente na estratégia cultural de Gâtine. Não podendo contar com importantes fluxos turísticos naturais, mas sim com o seu denso tecido associativo, Gâtine tornou-se numa verdadeira "terra de festivais" : para além das animações culturais ao longo do ano, encontramos o Festival dos Jogos (100 000 visitantes) e três festivais musicais de grande envergadura em Parthenay, um Festival de Pintura e Escultura em St-Loup-sur-Thouet e, todos os Outonos, na aldeia de Ménigoude (800 hab.), o Festival Internacional do Filme Ornitológico, que em 14 anos de existência se tornou num dos Festivais de Cinema de animais e ambiental mais importantes do mundo (30 000 visitantes, dezenas de cineastas, mais de quarenta filmes em competição, inúmeros encontros centrados na ecologia). *"Em 1999, será organizado na Gâtine o primeiro Festival Internacional da Arte Culinária, anuncia Benoît Michenot. Estes acontecimentos mobilizam um número impressionante de voluntários e será interessante em termos de desenvolvi-*

mento fazer um estudo completo sobre este fenómeno."

Todas estas realizações e atracções de Gâtine estão naturalmente presentes na rede das redes.

Pergunta subsidiária : onde se encontra o umbigo do mundo ?

Resposta : em Pougne-Hérisson (380 habitantes), aldeia medieval no coração de Gâtine, que organiza de dois em dois anos uma espécie de "happening" baseado no imaginário do comediante e humorista Yannick Jaulin e que albergará até ao ano 2000 um maravilhoso "Jardim das Histórias do Mundo". Para saber mais sobre o conteúdo – indescritível – deste projecto, apoiado pelo LEADER, basta navegar na <http://www.gatine.org>. <

LEADER PAYS DE GÂTINE

Superfície do território : 1 585 km²

População : 64 198 habitantes

Financiamento LEADER II : 2 500 000 ECU

UE : 880 000 ECU - **Outros fundos públicos :** 1 530 000 ECU - **Privado :** 90 000 ECU

GAL du Pays de Gâtine

SMAEG

3 rue Henri Dunant, BP 505

F-79208 Parthenay CEDEX

Tel : +33 5 49 64 25 49 – Fax : +33 5 49 94 21 22

E-mail : michenotbe@district-parthenay.fr

Web : www.gatine.org

Quando a telemática quebra
o isolamento e cria novos empregos

Do Tweed até à Teia

Apostando decididamente nas tecnologias avançadas de comunicação, o grupo LEADER Western Isles, Skye & Lochalsh permitiu a criação de mais de 200 empregos de teletrabalho nas ilhas Hébridas, no Noroeste da Escócia. A difusão destas tecnologias encontra igualmente um eco favorável junto dos actores económicos “tradicionais”: agricultores, pescadores, artesãos e operadores turísticos. Por ocasião do seminário LEADER, “Mutações do emprego e novas tecnologias” (Junho de 1998), um jornalista italiano visitou este “fim do mundo conectado ao mundo”.

POR NINO PATERNO [*]



“Precisa-se de grafista para sociedade de produção multimédia em plena expansão situada nas Western Isles da Escócia. Temos 17 empregados. O nosso campo de actividades inclui a produção televisiva, os serviços ligados às tecnologias da comunicação, as artes gráficas e a fotografia. Enviar candidatura para ken@eolas.co.uk”

Uma das ofertas de emprego, entre outras trinta, anunciadas em Outubro de 1998 na <http://www.hebrides.com>, site Web das ilhas Hébridas, que reivindica o título do “maior site Internet territorial do mundo”.

Vistas de avião, as ilhas Hébridas ou Ocidentais, na extremidade noroeste da Escócia, parecem um imenso prado verde salpicado de espelhos de água embutidos numa assimetria quase sobrenatural, de uma beleza de cortar a respiração. Aqui, a insularidade e o isolamento geográfico preservaram o ambiente e as tradições locais originais. Riquezas que começam agora a travar, ou mesmo a inverter, a tendência de muitos séculos para o êxodo: cada vez mais os jovens se decidem pela permanência nestas ilhas, que assistem também à instalação de novos residentes, atraídos pela autenticidade deste “fim do mundo” e, pelo menos para alguns, pelas possibilidades de emprego oferecidas pelas tecnologias avançadas de comunicação.

“Encontramos aqui a maior percentagem de licenciados do Reino Unido, afirma Carola Bell, directora do grupo LEADER Western Isles, Skye & Lochalsh, mas o isolamento geográfico das ilhas limitava consideravelmente as possibilidades de emprego. O teletrabalho apareceu-nos, pois, como uma resposta realista ao problema: colocar a nossa mão-de-obra altamente qualificada em contacto com clientes afastados, utilizando as tecnologias da telecomunicação associadas à cultura do trabalho flexível dos ilhéus.”

A informática está acessível a todos: formação à distância



Antigo agente comercial para uma sociedade informática, Donnie Morrison faz parte daqueles que optaram por se estabelecer nas ilhas: “estava em viagem de negócios em Espanha em 1989. Falando de computadores portáteis, alguém disse que dentro de dez anos diversas profissões poderiam ser exercidas ao domicílio, no conforto do lar. A ideia deixou-me no início um pouco céptico, depois, comecei a reflectir, para finalmente encarar a ideia de voltar a viver na minha região, quer dizer, aqui. Com a família, instalámo-nos em 1994 na ilha de Lewis. Logo nesse ano fui encarregado de dirigir o estudo LEADER sobre as possibilidades locais de trabalho à distância, o interesse dos habitantes pela fórmula, as competências disponíveis, os potenciais mercados, etc.”

Esta investigação-acção desencadeou a criação do ICT (“Western Isles Information and Communication Technology Advisory Service”/Serviço-aconselhamento em tecnologias da informação e da comunicação para as ilhas Hébridas) com o apoio financeiro do FEDER (Objectivo 1), do Conselho das Ilhas Hébridas e da Agência local de desenvolvimento Western Isles Enterprise, que gere o LEADER desde 1992. A direcção desta estrutura foi confiada a Donnie Morrison.

O ICT constituiu assim um ficheiro de potenciais “teletrabalhadores”: cerca de 500 pessoas (600 em 1998) – residentes ou desejando instalar-se nas ilhas – foram recenseadas e as suas competências registadas. Dado não existir qualquer empresa no sector do teletrabalho, o ICT criou na Ilha de Benbecula uma sociedade de responsabilidade limitada, “Lasair”, com o intuito de gerir os contratos firmados com clientes situados em qualquer parte do mundo.

Lasair

Em 1995, Lasair candidatou-se a um primeiro concurso público e conseguiu assinar um importante contrato com um editor americano, especializado na indexação e colocação em linha de publicações comerciais e económicas. As revistas, em suporte papel, são enviadas da Califórnia por correio e depois distribuídas pela Lasair a 35 trabalhadores ao domicílio, entre os quais 30 mulheres, que resumem as publicações, indexam os diferentes artigos, adaptam-nos às especificidades da paginação electrónica e colocam-nos na Internet. Todo este trabalho não demora mais de 5 a 10 dias.

Devido à natureza das tarefas a cumprir, estes postos de teletrabalho constituem uma actividade de real valor acrescentado, que ultrapassa a simples inserção de dados, pois requer competências de redacção, reescrita, releitura, infografia, etc. “Um contrato que cumprimos em 1996 com a Direcção Escocesa da Saúde demonstrou que a inserção puramente “mecânica” de dados não é rentável, porque já existe uma grande concorrência dos países do terceiro-mundo”, refere Donnie Morrison.



Ilha de Lewis: uma sensação de fim do mundo...

Muitos outros contratos vieram entretanto acrescentar-se à carteira de encomendas, entre os quais: realização de sínteses de documentos, indexação e colocação em linha de publicações dos Serviços de Criminologia do Ministério do Interior Britânico; colocação em CD-ROM de todos os números do "Scots Law Times" – jornal jurídico escocês, conversão para suporte electrónico (Internet, CD-ROM) de várias obras científicas editadas pela prestigiosa editora da Universidade de Oxford (contrato de dois anos concluído em Janeiro de 1997 e que ocupou cinquenta pessoas a tempo inteiro). Lasair coordena assim as prestações de uma centena de teletrabalhadores independentes, assegurando ao mesmo tempo o controlo da qualidade. O LEADER forneceu cerca de 35 000 ECU para assegurar uma formação especializada aos teletrabalhadores. Com o tempo, as competências requeridas para integrar este "ficheiro de teletrabalhadores" foram evoluindo: a capacidade de bem escrever em inglês ou a posse de conhecimentos científicos ou médicos, por exemplo, ganharam prioridade sobre os saber-fazer puramente informáticos, podendo estes ser adquiridos no âmbito de formações adaptadas às especificidades de cada contrato.

Hébridas virtuais (<http://www.hebrides.com>)

O sucesso de Lasair gerou concorrentes e multiplicaram-se nas ilhas outras iniciativas com base na utilização da telemática. Entre elas, a sociedade "Eolas" que, com um financiamento LEADER de 43 000 ECU, construiu o site Web "Virtual Hebrides" (<http://www.hebrides.com>), verdadeira enciclopédia das ilhas, graças às informações extremamente diversificadas que contém, e que oferece

ainda serviços muito concretos aos utentes: ofertas de emprego, reservas turísticas, etc.

Após três anos de actividades multimédia (Eolas limitava-se anteriormente à produção audiovisual), os resultados desta empresa são verdadeiramente impressionantes: 180 contratos de teletrabalho, 18 empregos a tempo inteiro, 4 servidores e um "servidor-espelho" em Glasgow, um departamento especializado na elaboração de programas informáticos e na construção de bases de dados, etc.

Quanto ao ICT, esteve ocupado durante 1998 a finalizar a sua nova "menina dos olhos": um centro de chamadas ("Call Centre") instalado num edifício de 750m² e situado no pólo industrial de Stornoway. Custo do investimento: 2 milhões de ECU. Ainda antes de se concluírem os trabalhos, já o centro tinha celebrado um contrato com um operador telefónico, que deverá criar 70 empregos e gerar, durante o primeiro ano, um volume de negócios de cerca de um milhão de ECU. O centro acolherá os gabinetes do ICT para melhor conforto e sobretudo melhor eficácia em termos de serviços fornecidos.

Disseminação

Responsável pelas novas tecnologias na Skye & Lochalsh Enterprise, a agência de desenvolvimento para os dois territórios do mesmo nome, Alastair Nicolson mantém-se realista: *"o que penaliza muito o nosso território, são as grandes dificuldades de comunicação, tanto no interior do arquipélago, como com a Escócia continental. Uma deslocação profissional exige por vezes um dia de viagem em carro: as estradas são muito estreitas e é preciso muitas vezes utilizar vários barcos. A telemática aproxima-nos uns dos outros e liga-nos também ao resto do*



Stornoway, capital das ilhas Hébridas

→ mundo, quebrando definitivamente com o isolamento milenário a que estas ilhas estiveram submetidas.”

Dentro desta lógica de abertura do território, o grupo LEADER participa na disseminação das tecnologias da informação nas ilhas. As aldeias isoladas vão sendo assim progressivamente equipadas com centros telemáticos. Em Port of Ness, na ponta norte da ilha de Lewis, uma sala multimédia, equipada com dez computadores, permite que todos os habitantes acedam a todas as possibilidades oferecidas pelas tecnologias da comunicação, das mais lúdicas às mais pedagógicas: o Lewis Castle College, pólo da Universidade das Highlands & Islands, criou um programa de formação à distância, enquanto a instalação de um sistema de videoconferência permite aos ilhéus frequentarem os cursos dispensados pela Universidade ou consultarem em linha a biblioteca desta rede de formação à distância, que agrupa uma dúzia de estabelecimentos de ensino superior. Este equipamento permite também que o conselho de administração do grupo LEADER se reúna regularmente, evitando deslocções longas e difíceis através do arquipélago.

“Até há pouco tempo era impensável que estas aldeias pudessem dispor de tais serviços”, afirma Carola Bell. “No início, não tínhamos qualquer ideia do impacto que a telemática teria nas pessoas. Quando o LEADER I começou, tivemos que vencer a desconfiança inerente à mentalidade insular. A nossa acção centrou-se, portanto, desde o início na promoção da cultura local. Assim, o primeiro objectivo da rede de ensino à distância era o de promover a língua gaélica, em vias de extinção há dez anos atrás, e que é hoje falada, lida e escrita por 70% da população. Esta promoção da língua escocesa desencadeou a realização de produtos culturais em gaélico. Pouco a pouco, fomos orientando o nosso apoio para a modernização das actividades produtivas tradicionais: exploração agrícola pluriactiva em pequena escala, criação ovina, transformação de produtos da pesca, tecelagem do tweed e turismo. Quanto ao teletrabalho, encontramos aqui um terreno fértil. A sua implantação é facilitada pela forte tradição de pluriactividade que existe nas ilhas. O seu desenvolvimento necessita essencialmente de uma assis-

tência em termos de formação, que nós adaptamos à especificidade de cada projecto. A jusante, o comércio electrónico de produtos locais e a tele-reserva para as estruturas de acolhimento são bem recebidos por parte dos artesãos e operadores turísticos, ferozmente independentes e habituados a desembaraçarem-se sozinhos desde sempre.”

De facto, o interesse pelas novas tecnologias ultrapassa largamente o círculo dos teletrabalhadores. Todos os actores económicos “tradicionais” que encontramos – agricultores, pescadores, hoteleiros, artesãos – partilham esta mesma convicção. “As tecnologias da comunicação podem ser extremamente úteis para os artesãos, em termos de produção, comercialização, inovação...”, afirmam Anne Campbell e Margaret McKay, duas tecedeiras da ilha de Harris, onde se fabrica o célebre tweed do mesmo nome. Dois ceramistas de arte, Alex e Sue Blair, confirmam: “aplicadas ao nosso sector, estas tecnologias podem gerar empregos suplementares”. John, empregado na agência para o emprego de Stornoway, também não tem qualquer dúvida a este respeito: “o grande desafio é facilitar a entrada de jovens no mercado de trabalho e tudo o que possa contribuir para isso, suprimindo as distâncias ou modernizando os procedimentos de produção, possui um valor estratégico fundamental. Todos os apoios e recursos disponíveis, incluindo o LEADER, devem convergir para este objectivo.”

A estratégia que consiste em valorizar os recursos naturais, culturais e humanos de um território, apoiando-se nos apoios financeiros e tecnológicos disponíveis, está já bem avançada nas Hébridas. Traduz-se para já na criação de várias centenas de empregos. No que diz respeito a uma óptima utilização das tecnologias da informação e da comunicação, os territórios rurais desfavorecidos dispõem agora de um modelo, lá longe, muito longe, neste arquipélago dos confins da Europa. <

(*) Jornalista e responsável de “La Freccia Verde” (A Flecha Verde), revista mensal económica, social e cultural de desenvolvimento local, sediada na Sicília.

Web : www.stepim.it/STEPIM/lafrecciaverde

LEADER WESTERN ISLES, SKYE & LOCHALSH

Superfície do território: 5 600 km² (Western Isles: 2 901 km²)
População: 41 000 habitantes (Western Isles: 31 456 hab.)
Financiamento LEADER II: 7 500 000 ECU
UE: 3 125 000 ECU – **Outros fundos públicos:** 3 125 000 ECU
Privado: 1 250 000 ECU

Western Isles, Skye & Lochalsh LEADER Programme

3 Harbour View
Cromwell Street Quay
UK-Stornoway (Isle of Lewis)
HS1 2DF (Escócia)
Tel: +44 1851 703 703
Fax: +44 1851 704 130
E-mail: wisleader@sol.co.uk
Web : www.hebrides.com/leader/index.htm

Rural Europe : novos serviços em linha disponíveis

Há já mais de um ano que a base de dados contendo as moradas de todos os beneficiários LEADER (919 referências) está disponível no site Internet Rural Europe. Os dados são actualizados mensalmente.

A partir desta lista de moradas, estão disponíveis, desde que as informações sejam transmitidas ao Observatório Europeu LEADER :

- > a descrição de 360 territórios LEADER (Novembro de 1998) incluindo os dados sobre demografia, economia, estrutura do grupo de acção local, respectivos projecto de desenvolvimento e orçamento ;

- > a apresentação de acções realizadas pelos grupos de acção local : trata-se de breves resumos de cada projecto, referenciados por tema genérico e indexados com a ajuda do léxico multilíngue do desenvolvimento rural "RURALVOC" ;
- > as propostas de cooperação transnacional : os portadores de projecto podem enviar as suas propostas de acção através do formulário em linha.

De referir que o boletim mensal de informação INFO-LEADER é também "tele-descarregável" na íntegra (utilizando o programa "Acrobat") e que, nos últimos doze meses, mais de 40 000 pessoas de todo o mundo consultaram o site Rural Europe.

Contacto: Observatório Europeu LEADER a/c Katalin Kolosy / Franco Perretta

Seminários LEADER

O Observatório Europeu LEADER organizará até Abril de 1999 uma série de 3 seminários. Cada um destes encontros vai decorrer numa zona onde o GAL dispõe de uma experiência relevante para o tema tratado. Os programas, línguas e local definitivos serão divulgados 2 meses antes da data de realização do evento.

(Contacto: Observatório Europeu LEADER, Unidade "Organização").

- > **"O financiamento privado, um recurso capital"**
Datas : 27-31 Janeiro 1999. Línguas : espanhol/grego/francês. Local : zona LEADER Moncayo (Aragão, Espanha).
- > **"Investigação & Desenvolvimento rural"**
Datas : 6-10 Março 1999. Línguas : inglês/alemão/francês. Local : Holanda (local exacto a determinar).
- > **"A clientela familiar, uma pista para o turismo rural"**
Datas : 24-28 Março 1999. Línguas : alemão/inglês/português. Local : zona LEADER Pillersee (Tirol, Áustria).

LEADER Magazine, uma publicação muito apreciada

882 pessoas, entre leitores de línguas inglesa, francesa, alemã, espanhola, italiana e portuguesa, sondados em 1997-98, responderam a um questionário inserido no Magazine. Tratava-se, em geral, de anotar e/ou classificar diferentes elementos e rubricas e eventualmente de formular comentários, expectativas, etc. O tratamento dos 882 questionários devolvidos ao Observatório Europeu LEADER permitiu chegar aos seguintes resultados :

> utilidade

Em geral, os leitores do LEADER Magazine consideram a publicação "útil" a "muito útil", outorgando a este vector uma média de 2,4 pontos em 3.

Entre as diferentes utilidades do Magazine, os leitores escolheram, por ordem de preferência : 1) *uma publicação de referência para o LEADER*; 2) *uma publicação de referência para o desenvolvimento rural na Europa*; 3) *um instrumento de informação sobre as actividades da Rede LEADER*; 4) *um instrumento de informação sobre a União Europeia*; 5) *um instrumento de relações públicas*; 6) *um instrumento de ligação entre o grupo e os seus parceiros*

> Conteúdo

Quando a pergunta recaí sobre o interesse que atribuem ao conteúdo das diferentes rubricas do Magazine, os leitores indicam, por ordem de preferência (3 : muito interessante; 2 : interessante; 1 : pouco interessante; 0 : sem interesse) : 1) *Reportagens "de terreno"* : 2,44 pontos; 2) *"O LEADER em acção"* : 2,41; 3) *"Projector"* : 2,33; 4) *Artigos temáticos escritos por "peritos"* : 2,33; 5) *"O LEADER em rede"* : 2,4; 6) *Entrevista* : 1,84

> Apresentação

De uma maneira geral, os leitores do LEADER Magazine avaliam a apresentação gráfica entre boa a muito boa, atingindo a nota média os 2,44 pontos em 3. No que diz respeito ao estilo redactorial, é igualmente avaliado entre o bom e muito bom (2,14 pontos/3), tal como a qualidade da tradução (2,52 pontos/3).

> Distribuição

A grande maioria dos leitores (84%) distribuem o Magazine entre si ("sempre" : 41,9% ; "às vezes" : 42,1%). Constatamos que, quando é distribuído, uma cópia do LEADER Magazine abrange em média 13,3 pessoas. Podemos, assim, estimar o total dos leitores do LEADER Magazine em mais de 100 000 pessoas. São bem-vindos todos os comentários e sugestões por parte dos leitores do LEADER Magazine.

INFORMAÇÕES:

OBSERVATÓRIO
 EUROPEU LEADER
 Chaussée Saint-Pierre 260
 B-1040 Bruxelas
 Tel.: +32.2.736 49 60
 Fax: +32.2.736 04 34

E-Mail:

leader@aaidl.be

World Wide Web:

http://www.rural-europe.aaidl.be

"Rural Europe": o LEADER em linha e em 6 línguas

As publicações (LEADER Magazine, INFO-LEADER, os cadernos técnicos, etc.), o programa das actividades, a lista actualizada de todos os beneficiários LEADER aprovados, assim como diferentes bases de dados são consultáveis em linha e em 6 línguas (francês, inglês, alemão, espanhol, italiano e português) na Internet. Estão também abertos vários fóruns.

Nome: LEADER

(Ligação Entre Acções de Desenvolvimento da Economia Rural)

Tipo de programa: Iniciativa Comunitária

Territórios abrangidos: regiões de Objectivo 1 (com atrasos de desenvolvimento), zonas de Objectivo 5b (zonas rurais frágeis) e zonas de Objectivo 6 (zonas nórdicas de muito baixa densidade populacional) da União Europeia. 10% das verbas destinadas às zonas de Objectivo 5b podem contudo ser afectadas a territórios limítrofes não elegíveis.

Objectivos: na continuidade do LEADER I (1991-1994), o LEADER II visa:

- > encorajar as iniciativas locais de desenvolvimento rural exemplares;
- > apoiar operações inovadoras, demonstrativas e transferíveis que revelem as novas vias a adoptar pelo desenvolvimento rural;
- > multiplicar os intercâmbios de experiências e a transferência de saber-fazer;
- > apoiar projectos de cooperação transnacional resultantes dos actores locais das zonas rurais e que traduzam a sua solidariedade.

Beneficiários: o LEADER II pode financiar duas categorias de beneficiários:

- > em primeiro lugar, os “grupos de acção local”, a saber, um conjunto de parceiros públicos e privados que definem em comum uma estratégia e medidas inovadoras para o desenvolvimento de um território rural de dimensão local (com menos de 100 000 habitantes);
- > outros actores colectivos, públicos ou privados, do meio rural (autarquias, agrupamentos profissionais e sectoriais, cooperativas, associações, etc.), desde que a sua acção, mais temática, se inscreva numa lógica de desenvolvimento ao nível de um território local.

Tipo de medidas: aquisição de competências em matéria de desenvolvimento rural, programas de inovação rural (formação profissional, turismo rural, apoio às pequenas empresas, valorização das produções agrícolas, silvícolas e da pesca local, melhoria do ambiente e do quadro de vida, etc), cooperação transnacional.

As diversas componentes do LEADER II articulam-se em torno de uma “Rede Europeia de Desenvolvimento Rural” permitindo uma ampla difusão (seminários, intercâmbios, publicações) das acções inovadoras empreendidas a favor do mundo rural e facilitando as cooperações transnacionais. Esta rede é animada pelo “Observatório Europeu LEADER”.

Duração do programa: 6 anos (1994-1999)

Dotação de origem comunitária: cerca de 1 755 milhões de ECU (dos quais mais de 1 000 milhões para as regiões de Objectivo 1) financiados pelos três Fundos Estruturais.



**Observatório
Europeu**



**Comissão Europeia
DG VI Agricultura**

LEADER magazine é a revista trimestral do programa de desenvolvimento rural LEADER II. - O **LEADER II** (“Ligação Entre Acções de Desenvolvimento da Economia Rural”) é uma Iniciativa Comunitária lançada pela Comissão Europeia e coordenada pela sua Direcção-Geral de Agricultura (Unidade VI-F.1.1) O conteúdo do LEADER MAGAZINE não reflecte necessariamente as opiniões das instituições da União Europeia - **Direcção da redacção:** A.E.I.D.L./ Observatório Europeu LEADER - **Editor responsável:** William Van Dingenen, A.E.I.D.L., Chaussée Saint-Pierre 260, B-1040 Bruxelas - **Jornalismo:** Jean-Luc Janot - **Colaboraram neste número:** Yves Champetier, Malaquías Jiménez Ramírez, Katalin Kolosy, Werner Kräutler, Monica O'Malley, Nino Paterno, Gérard Valenduc, Patricia Vendramin **Fotografias:** grupos LEADER, EOLAS, Ramy Leon Lorenzo, Jo Strobel, Conseil Général des Deux-Sèvres - **Fotografia da capa:** EOLAS - **Coordenação da produção:** Christine Charlier - **Concepção gráfica:** Kaligram - Impresso na Bélgica em papel branqueado sem cloro - O **LEADER magazine** é publicado nas onze línguas da União Europeia e tem uma tiragem de 30 000 exemplares. - **Informações:** LEADER magazine, A.E.I.D.L., Chaussée St. Pierre 260, B-1040 Bruxelas, Bélgica. Tel: +32.2 736 49 60. Fax: +32.2. 736 04 34. E-Mail: leader@aeidl.be - WWW: <http://www.rural-europe.aeidl.be>